



Janeiro a Junho 2017

CAPA e BATINA

Nº 49 • 3ª SÉRIE

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa



NESTE NÚMERO

- XXV ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO
- CONFERÊNCIA
- TERTÚLIA ACADÉMICA
- ESPAÇO ABERTO
- OS NOSSOS PASSEIOS
- FESTA DA FLOR NA MADEIRA
- FIM DE ANO EM OLHÃO



PÁG.

- 03 EDITORIAL
- 04 EM DESTAQUE
 - XXV Aniversário da Associação
- 05 VISITAS LOCAIS
- 06 CONFERÊNCIAS
 - "Luz – Eterno Farol do Conhecimento"
- 08 OS NOSSOS PASSEIOS
 - Viagem à Madeira - Festa da Flor
 - Fim de Ano em Olhão
- 10 A VOZ DA FILANTRÓPICA
- 11 ESPAÇO POESIA
- 12 TERTÚLIAS ACADÉMICAS
- 13 ESPAÇO OPINIÃO
 - Evocação de Macemino Gomez
- 14 ESPAÇO ABERTO
 - "Os Confrades da Briosa" celebraram o seu IV Grande Banquete
- 15 NOTÍCIAS BREVES

Os textos publicados podem ter sido ajustados ao espaço disponível.
A versão integral pode ser consultada na Sede ou no sítio da Internet:
www.aaec-lisboa.com



QUE VENHAM MAIS 25



Como o tempo corre sem darmos por isso! Passaram 25 anos desde a constituição formal da nossa Associação. Faço um balanço muito positivo destes 25 anos. Coimbra e a sua Universidade deixa em todos que por lá passaram uma marca que perdura para sempre.

O peso de uma tradição, a vida académica nas suas múltiplas manifestações culturais, a camaradagem forjada nas Repúblicas, na Queima das Fitás, na Académica, no Orfeon, na Tuna, no TEUC, no CITAC e noutros organismos em que participámos com o entusiasmo e as ilusões próprias dessa fase da vida.

Porque essa marca é muito forte, muitos sentem a necessidade de a manter viva, prolongando as experiências desse período, procurando preservar o melhor da cultura dessa comunidade a que pertencemos.

Foi esse objetivo que animou os fundadores da AAECL a criar na capital uma Instituição que preservasse esse património comum, acolhendo todos os que sentem essa pertença.

Tive o privilégio de presidir à primeira direção da Associação e considero esse cargo um ponto alto do meu curriculum. Muito pela convivência com colegas que tiveram um papel fundamental na criação da instituição e que não posso deixar de mencionar:

Conselheiro Alcindo Augusto Costa, Dr. Armando Elísio Rocha, Dr^a Maria Salomé de Sousa Moreira, Dr. Jorge Ferreira dos Santos, Dr^a Maria de Fátima Lencastre, Dr. Augusto Azeredo Costa Santos.

Dessa direção saiu a Presidente que me sucedeu - a nossa Fátima Lencastre - e que tem dado o melhor do seu tempo e o seu enorme entusiasmo para prosseguir o caminho que nos levou já ao 25^o aniversário. Não vou, obviamente, falar das inúmeras realizações que a Associação tem produzido ao longo destes 25 anos, o espaço dedicado a este desprezioso artigo seria muito insuficiente. Parabéns aos órgãos da Associação -- a que têm pertencido e continuam a pertencer personalidades de relevo na sociedade, na política, na cultura --, parabéns à nossa Presidente e que venham, para já, mais 25!

Daniel Proença de Carvalho



XXV ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO



Assim chegámos às chamadas BODAS DE PRATA de uma Associação-constituída em 1992 como autónoma da congénere de Coimbra (de que fora Delegação desde 1972)- e por bom caminho, na apreciação feita no Editorial pelo seu 1º Presidente (mandato de 1992/94).

A comemoração destes 25 anos de salutar vivência associativa teve lugar no Restaurante Clara Jardim em 24 de Março, com 144 convivas que apreciaram o almoço e cantaram os "Parabéns à Associação" no final de um sarau enriquecido pelo virtuosismo do nosso *Coral Ad Hoc*, pela alegria dos jovens *Madre Christo* (que acorreram em força) e pelo espírito de cooperação intergeracional vivido na *Serenata de Coimbra*.

O ponto alto foi a "*Conversa sobre provérbios pouco tradicionais*", oferecida por Onésimo Teotónio Almeida (Prof. Catedrático da Brown University,

Providence EUA), o Amigo de longa data que projectava e comentava cada dizer com as suas características finura e capacidade de comunicação, prendendo a atenção geral e arrancando aplausos infínitos do princípio ao fim.

Eis a sinopse que fez para este registo:

CONVERSA SOBRE PROVÉRBIOS POUCO TRADICIONAIS

Os provérbios são, por definição, sabedoria acumulada e codificada numa curta máxima, possível de ser usada para racionalizar e legitimar determinados valores e ideias demonstrando que se enraizam num passado experiencial longínquo e idêntico ao presente. Todavia, no mundo contemporâneo em que nada consegue manter o estatuto de intocabilidade, o provérbio é também

susceptível de ser desconstruído ou subvertido. O humor tem sido uma forma de perverter, desestabilizar ou simplesmente transformar o que é *a priori* tomado como pilar do saber tradicional. Na minha charla na AAECL limitei-me a um olhar curioso e despretensioso sobre a desconstrução e reconstrução de provérbios. As complexidades da vida moderna proporcionam-nos experiências diversas da vida tradicional e, quando confrontados com a sabedoria tradicional codificada em máximas, apercebemo-nos da sua limitação. Na verdade, os provérbios captam e como que consignam a sabedoria tradicional em axiomas que muitas vezes não se aplicam às situações com que nos confrontamos no quotidiano da vida contemporânea. Daí que nos sintamos impelidos a reformular os provérbios em paráfrases ou paródias, de modo a adaptá-los a novas

circunstâncias. Em muitos casos isso é conseguido apenas com a alteração de uma única letra, como aconteceu nesta preciosidade de Dalai Lima, pseudónimo de Jorge Lima, que me foi enviada pelo poeta Ricardo Álvaro numa das nossas trocas de e-mails: *Mais vale Ser que Perecer*. Eu respondi-lhe nos seguintes termos: Muito bom. E grande verdade. O pior é que *quem está vivo sempre perece*. Outro exemplo do mesmo Ricardo Álvaro, de entre as muitas que tem criado parafraseando porvêrbios, é *Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje*. Nesta ordem de ideias, e depois de uma série de exemplos de variações, desconstruções e paródias a provérbios tradicionais, falei no *paraprozdokian*, que é um nome recente, decalcado no vocabulário clássico, para denominar a

desestabilização inesperada de uma frase feita ou de um provérbio. Trata-se de um "neologismo" recuperado no século XX e que era usado na retórica grega dos sécs. I e II a. C. Etimologicamente, *pará+prozdokía* significa "contra a expectativa". O mais conhecido cultor lusófono desse género literário era Millôr Fernandes.

Millôr era mestre na *paraprozdokía*. As suas frases caminham numa direcção e terminam inesperadamente subvertendo o seu próprio início, como naquela clássica de Groucho Marx: *A cara dela é toda do pai, que é cirurgião plástico* (em inglês, a primeira parte da frase funciona muito melhor: *she got her looks from her father*). Um dos exemplos de Millôr que mais vezes cito é *Corrupto habita todas as partes do mundo, quase todas*

no Brasil. Todavia são incontáveis as pérolas do género que criou: *Sou um homem acima de qualquer corrupção, das que já me ofereceram até hoje*. Ou: *O homem é um animal lúdico. Felizmente a mulher também*. Outra: *Jamais aceite conselho – a começar por este*. E mais esta: *As estatísticas provam que as estatísticas não provam nada*. E ainda: *Fofoca deve espalhar logo, porque pode ser mentira*. Uma última: *Ah! Se eu tivesse vivido num passado como me lembro agora!*

Porque o espaço não permite mais, acrescentarei apenas mais este. Alguém, farto de ouvir a frase *A riqueza não nos traz a felicidade*, comentou: *A pobreza também não*.

Onésimo Teotónio Almeida



VISITAS LOCAIS

No 1º semestre de 2017 realizaram-se 6 visitas:

- Dia 27 de Janeiro – Ao novo Museu Nacional dos Coches;
- Dia 9 de Fevereiro – Visita ao Museu do Chiado (Exposição temporária "Amadeo de Souza-Cardoso");
- Dia 16 de Março – Visita Fundação Calouste Gulbenkian à exposição temporária "José de Almada Negreiros";
- Dia 5 de Abril – Visita ao Museu Nacional de Arte Antiga à exposição "A Cidade Global – Lisboa Renascimento";
- Dia 24 de Maio – Visita ao Museu do Oriente à exposição "Ópera Chinesa";
- Dia 9 de Junho – Visita ao Museu Nacional de Arte Antiga à exposição "Madonna – Tesouros dos Museus do Vaticano";

Apareçam sempre!

“LUZ – ETERNO FAROL DO CONHECIMENTO”

Por Manuel Dias da Silva

No dia 1 de Junho , no ambiente intimista que nos proporciona o Lisboa Plaza Hotel e após um jantar de qualidade, tivemos a agradável surpresa de ver investigado com sabedoria e entusiasmo pelo nosso colega Manuel Dias da Silva (vindo de propósito de Coimbra) um tema tão especial e que suscitou interessante debate como “Luz – Eterno farol do conhecimento”



CURRICULUM VITAE:

Natural do concelho de Pampilhosa da Serra;
Licenciado em Eng^ª. Electrotécnica;
A sua actividade profissional foi exercida na Cimpor, Livraria Bertrand e Fundação da Universidade de Aveiro;
Tem desenvolvido uma intensa actividade associativa, literária e de voluntariado

No dia 20 de dezembro de 2013, a 68ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o ano de 2015 como o Ano Internacional da Luz e das Tecnologias baseadas em Luz, que foi uma iniciativa mundial que destacou a importância da luz e das tecnologias ópticas na vida dos cidadãos, assim como no seu futuro e no desenvolvimento das sociedades de todo o mundo.

Ciente desta realidade, falou-se da Luz, não só como entidade física, mas também espiritual, confrontando o lado material com o simbólico, e os “Mitos da Criação do Mundo” com as teorias de evolução do Universo.

Entre cada secção, foram escolhidos os poemas “Ressurgiremos”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, “Se eu pudesse deixar de correr”, de Casimiro de Brito, “Faz-se Luz”, de Mário Cesariny, “Soneto XIII”, de Olavo Bilac e “Uma Pequena Luz”, de Jorge de Sena, que funcionaram como separadores.

A Luz, enquanto entidade física, é uma

radiação electromagnética, sendo o principal suporte da comunicação e da informação, para que o homem possa perceber o mundo exterior, através do olho, órgão de grande complexidade, com cerca de cento e vinte milhões de fotorreceptores. Concretamente, a luz é definida como o ente físico, que torna visíveis a forma, a cor e as dimensões dos objectos, que nos circundam, sendo conveniente distinguir as propriedades intrínsecas da luz, das propriedades ligadas aos mecanismos de funcionamento do sistema olho-cérebro. Ou seja, é necessário formular uma teoria física da luz.

A luz acompanha, desde sempre, o estudo da natureza, ligando todos os sectores de investigação e colocando-se como referência central das várias teorias sobre a natureza e sobre o modo de investigá-la.

Os instrumentos ópticos (microscópio, espectroscópio, telescópio, fotografia) alargaram, muitíssimo, as capacidades visuais humanas, permitindo uma mais

rápida e eficaz ampliação do conhecimento e da informação.

A questão da natureza da luz agitou o pensamento ocidental, desde os filósofos gregos. Os atomistas (Leucipo de Mileto, Demócrito, Epicuro e Lucrecio) acreditavam que os objectos emitiam pequenas partículas, que chegavam aos nossos olhos, ocasionando a visão. Empédocles acreditava que um raio visual emitido pelos olhos “tocava” os objectos e, ao retornar para a pupila, trazia informações sobre eles. Aristóteles acreditava que a luz era uma qualidade dos corpos transparentes.

A ideia de que a luz seria um corpúsculo vem desde a Antiguidade, com o atomismo, mas foi no século XVII, que a teoria corpuscular se consolidou, principalmente, através de Isaac Newton. Ainda neste século, Huygens, entre outros, propôs a ideia de que a luz fosse um *fenómeno ondulatório*.

No primeiro quarto do século XIX as experiências de Thomas Young e de

Augustin Fresnel vieram revelar que havia fenómenos ópticos que só eram explicados se a luz fosse de natureza ondulatória.

A teoria fundamental sobre a natureza da luz, formulada, em 1861, por James Clerk Maxwell, estabelece uma relação fundamental entre a luz e os fenómenos da electricidade e do electromagnetismo. A descoberta de novos fenómenos, tais como o efeito fotoeléctrico, os Raios X e a radioactividade, abalou o mundo da Física. A teoria clássica do electromagnetismo conduzia a clamorosos paradoxos, quando aplicada a tais fenómenos. Max Planck e Einstein, com a Teoria da Relatividade, tentaram resolvê-los.

A partir da Teoria da Relatividade, a velocidade da luz é algo diferente da velocidade de um objecto qualquer. O seu valor absoluto, e máximo, constitui uma lei física, que atribui à luz propriedades únicas, na natureza. A importância das investigações, que privilegiam a luz, justifica-se pela capacidade que esta tem de transmitir informações, muitíssimo superior a qualquer outro meio.

Na década de 60, com a invenção do Laser, passámos a ter à disposição uma fonte de luz, com características muito especiais, utilizada na holografia, na medicina, na indústria, na pesquisa científica, no comércio e mesmo, todos os dias, em nossa casa - aparelhos leitores de CD e DVD, *laser pointer*, etc. O facto da luz estar em oposição às trevas, à noite, à obscuridade, pode explicar a sua importância como símbolo mítico-religioso.

Neste aspecto, foi feita uma incursão pela forma como a Luz é vista no Taoísmo, Masdeísmo (religião fundada por Zoroastro, ou Zaratustra), no Ocidente, na Índia, na tradição celta, no Tibete, na China, na Civilização Azteca, e em Stonehenge.

A personificação do Sol, numa divindade, aparece em muitas civilizações antigas: Incas, Maias, Aztecas. Os Babilónios e os Caldeus observaram, com regularidade, o Sol, definindo o seu curso, durante o dia e ano, e registando os eclipses. Mas, onde o culto do Sol atingiu, talvez, a sua expressão mais completa, foi no Egipto.

Também, os Hebreus, durante o seu cativeiro no Egipto, adoptaram esta devoção pelo sol. No Antigo Testamento, a Luz pode simbolizar a vida, a salvação e a felicidade, concedidas por Deus, ou simbolizar o próprio Deus. A simbologia cristã prolongou, um pouco mais esta visão, prescrevendo que os crentes devem tornar-se um reflexo da luz de Cristo. No Islão, a luz é, acima de tudo, símbolo de divindade. Na linguagem e ritos maçónicos, receber a luz é ser admitido à iniciação.

Na relação da Luz com os Mitos da Criação do Mundo, foi destacada a importância da imutabilidade do mito, como aglutinador cultural, o que explica o papel que a Luz desempenha na Tribo Fulani (Mali), na China, na religião mandeísta (Irão e Iraque), na Tribo Kuba (Congo), no Rig Veda (Índia), na Mongólia (Poema Épico do Rei Geser), na Tribo Tukunas (Índios da Amazônia - Brasil), na Tribo Bantu (África do Sul), no Avesta (Irão), nos Aztecas, no Egipto Antigo, no Livro dos Segredos de Henoch (Israel) e no Livro do Génesis.

Deixando os Mitos da Criação, podemos perguntar: como terá sido a realidade? Uma das teorias científicas mais aceite, actualmente, para explicar a origem e evolução do universo é a teoria do Big Bang ou da Grande Explosão, que alguém apresentou numa simples frase: "Num passado distante, o universo era muito denso e quente; desde então expandiu-se, ficando menos denso e mais frio".

Mas como é que, a partir desse estado primordial, quente e denso, se foram formando os átomos, depois as estrelas, as galáxias e como tudo isso funciona numa aparente harmonia? Sabe-se hoje que há 13,8 mil milhões de anos o Universo começou a expandir-se. Nesses momentos primeiros, as temperaturas eram tão elevadas que nenhuma das estruturas actuais poderia subsistir. Mas, como a expansão está sempre associada ao arrefecimento, as temperaturas foram baixando, a densidade de energia ficou cada vez menor e atingiu valores suficientemente baixos para que surgissem os primeiros núcleos atómicos,

depois os átomos. E a matéria passou a dominar a radiação ou energia. Como essa matéria não era absolutamente uniforme, as pequenas flutuações foram agregando mais matéria devido à força da gravidade. Juntaram matéria suficiente para formar as estrelas, depois as galáxias, até termos um Universo como o vemos hoje.

Para se chegar a este modelo, aparentemente, tão simples, foi necessário não só ultrapassar alguns preconceitos, mas também recolher dados experimentais e descobrir teorias matemáticas que permitissem explicar essas observações e dar-lhes consistência. Para isso foram fundamentais Einstein e a sua Teoria da Relatividade Geral, em 1915; Lemaître, padre católico, astrónomo e físico belga, imaginou, em 1927, que podíamos "andar para trás" no tempo até que tudo se juntasse num ponto, que chamou o "átomo primordial", que, ao desintegrar-se, deu origem à expansão do Universo; na década de 40, Gamow, físico soviético e, mais tarde, cidadão norte-americano, pegou na ideia de Lemaître e actualizou-a com os novos conhecimentos; Hoyle, astrónomo britânico, demonstrou como se formaram os outros átomos constituintes da matéria, além do Hidrogénio, Deutério e Hélio; Arno Penzias e Robert Woodrow Wilson, em 1965, descobriram a Radiação Cósmica de Fundo, prevista em 1948; os avanços espectaculares na Física das Partículas; os desenvolvimentos teóricos e construção de instrumentos, capazes de criar energias, crescentemente elevadas; na década de 80, Alan Guth, físico e cosmologista, propôs a Teoria da Inflação Cósmica, que foi desenvolvida, entre outros, por Stephen Hawking; o reconhecimento da Matéria Negra e da Energia Negra.

Apesar de tudo isto, o que aconteceu no início? Houve criação? A partir de quê? De "flutuações quânticas do vazio". Mas o que é isso de um vazio cheio de energia? E antes do Big Bang, o que é que havia? Muitos pensam que a resposta a estas perguntas pode estar na conciliação da Teoria da Relatividade com a Mecânica Quântica, ou seja a "Teoria do Tudo".

VIAGEM À MADEIRA - FESTA DA FLOR

DE 3 A 9 DE MAIO DE 2017

Por Maria Guerra Prazeres



Nesta viagem participaram 26 "floristas" divididos em dois grupos, partindo o 1º grupo muito cedo e o 2º grupo pelas 21h 30 min, aterrando sem receios na Madeira numa pista de 2 800 m de extensão cerca das 21h 10 min. Fomos recebidos pelo guia da Tryvel, Sr. Miguel Barradas e pelo guia local Sr. Jorge Gonçalves, que nos conduziram ao Hotel Meliã Madeira Mare, onde nos alojámos.

A Madeira, pérola do Atlântico, tem 741 Km2 de área e a sua capital dista 980 km de Lisboa, 950 km de Rabat (Marrocos) e 550 Km de Las Palmas (Canárias). O Funchal situa-se na costa sul numa baía banhada pelo Atlântico. Deve o seu nome a uma erva bravia, com cheiro adocicado, conhecida por funcho e que existia abundantemente na altura do seu povoamento. O concelho, em forma de anfiteatro, tem cerca de 120 000 habitantes repartidos por 10 freguesias. A visita começou no Funchal numa fábrica de bordados, outrora uma indústria importante, com exportações para o Brasil, Itália e Estados Unidos. Hoje com grande quantidade armazenada, prevê o seu encerramento quando o produto se esgotar.

Seguiu-se *Câmara de Lobos*, cidade a 5 Km do Funchal, inspiração de Winston Churchill para a sua pintura, nos anos cinquenta quando a visitou. O nome foi dado por João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira devido à forma da baía (câmara) e dos lobos marinhos existentes nesta zona. O seu porto de pesca destina-se sobretudo ao peixe-espada preto, que é pescado a partir dos 1000 m de profundidade. O *Cabo Girão*, com 580 m de altitude oferece-nos uma bela panorâmica, desde o estreito de Câmara de Lobos até à baía do Funchal. É o cabo mais alto da Europa e o segundo do Mundo. Atravessámos *Ribeira Brava* através de um extenso túnel (faz parte dos 140 existentes). Deve o seu nome a Gonçalves Zarco que aqui encontrou uma ribeira, cujas águas desciam furiosas em direcção ao mar.

Chegámos à *Encumeada*, a 1007m de altitude, donde se desfrutaram belas panorâmicas e vastos horizontes.

Em *Porto Moniz* (este nome surgiu em honra de Francisco Moniz, casado com uma neta de Gonçalves Zarco, a quem foi doado o local) almoçámos no *restaurante Cachalote* e observámos as magníficas

piscinas naturais formadas a partir das rochas vulcânicas e que através das marés são invadidas por águas frescas e cristalinas. Após o almoço continuámos na costa norte da ilha em direcção a *S. Vicente*, passando por *Ribeira da Janela*, uma das freguesias mais pitorescas de Porto Moniz, onde se situa junto ao mar a primeira central hidroelétrica. E surge o *Seixal* e a cascata mais característica "O Véu da noiva", que está muito reduzido!... Finalmente aparece *S. Vicente*, tendo merecido a nossa visita a *Igreja Matriz de S. Vicente*, na qual pudemos admirar os seus quadros, azulejos e o tecto com pinturas.

De regresso ao Funchal atravessámos vários túneis rasgados nas montanhas, sendo um deles o segundo maior da ilha (acima dos 3 km de extensão). No dia 5, a manhã livre foi destinada por algumas de nós a visitar o *Museu do Cristiano Ronaldo*, situado nas traseiras do Hotel CR7. Na frente encontra-se a sua estátua. O museu com apenas uma sala de exposição está bem organizado, com diversos sectores, retratando as várias fases nos clubes por onde passou e também na selecção nacional. Em

evidência estão as 4 bolas de ouro, onde se espera a companhia de mais uma....

Almoçámos no hotel e de tarde seguimos em direcção à Eira do Serrado, avistando o cemitério de Nossa Senhora das Angústias que curiosamente apresenta cruzeiros pretas para os casais e brancas para os solteiros!....

Do *Pico de Barcelos* observa-se a freguesia de Santo António, onde nasceu o Ronaldo.

Subindo a 1095 m de altitude deparámos com a *Eira do Serrado*. Do miradouro avista-se uma paisagem espectacular da freguesia do *Curral das Freiras*, encravada no fundo do vale, cujo interior terá sido a cratera de muitos vulcões, mas que agora afirmam que tal aspecto se deve apenas à erosão. Segundo uma lenda, o seu nome é devido às freiras do Convento de St^a. Clara, no Funchal, que ao fugirem dos corsários franceses luteranos se refugiaram aqui por ser um lugar seguro, de difícil acesso e não ser avistado do mar.

Seguimos até ao *Monte*, que se estende entre terrenos com árvores frondosas e quintas dos velhos fidalgos. Visitámos a *Igreja de Nossa Senhora do Monte*, a padroeira da Madeira, cuja imagem se encontra na capela-mor. Na capela tumular estão os restos mortais do último imperador da Áustria, Carlos de Habsburgo.

Daqui partem os típicos "carros de cestos" que descem empurrados e controlados pelas mãos hábeis e seguras de dois "carreiros".

Houve colegas que se aventuraram....

O dia 6 de Maio, totalmente livre, foi dedicado à apreciação dos muitos tapetes de flores espalhados pela rua pedonal, a Av. Arriaga, que são verdadeiras esculturas florais. A Madeira com o seu clima sub-tropical é excelente para a criação de flores, das mais variadas espécies, ornamentando os jardins e as ruas. Também se assistiu à *Cerimónia do Muro da Esperança*, que se realiza há mais de três décadas e que faz um apelo à paz no Mundo, associando a pureza das crianças à delicadeza das flores. Assim, cada criança desfila, entre a Av.

Arriaga e a Praça do Município, com uma flor que vai colocar num muro simbólico. A cerimónia termina com uma largada de pombos. *Visitamos a Sé Catedral* (séc XV), bela e majestosa, mandada construir por D. Manuel I, com um tecto soberbo de madeira da ilha, cujas pinturas têm raízes na cultura hispano-árabe e romano-gótico. Ao jantar, no hotel cantámos os parabéns ao Fernando Soares da Costa pela sua capicua....

E chegou o dia do tão esperado *Cortejo Alegórico da Flor*, mas antes de ocuparmos a bancada visitámos a *Exposição das Flores*, em que se puderam apreciar as belas espécies florais que foram avaliadas nas suas diferentes categorias e seleccionadas as melhores por um júri especializado. A Festa da Flor, uma homenagem à Primavera realiza-se desde 1979. O desfile dos carros alegóricos foi maravilhoso e belo pelas cores das muitas e variadas flores que os emolduraram e também pelas centenas de figurantes (adultos e crianças) que nos seus trajes floridos e coloridos desfilaram durante cerca de 2 h ao som de temas musicais alegres executando diversas coreografias. Um autêntico espectáculo de cor, som e alegria!

No penúltimo dia fomos à *Camacha*, situada a mais de 700 m de altitude e a cerca de 10 km do Funchal. É conhecida pela indústria do vime e seu folclore, pois aqui se formou o Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha, o maior embaixador do folclore madeirense. Depois da visita à "fábrica dos vimes" continuámos a viagem com passagem pelo *Pico do Areeiro* (1818 m de altitude), parando em *Ribeiro Frio*, sítio da intensa e luxuriante vegetação laurissilva onde pudemos contactar com um dos mais notáveis viveiros de trutas da ilha e também onde alguns fizeram a prova da poncha....

Seguimos até *Santana*, atravessando o maior túnel da ilha, com quase 4 km de comprimento. É célebre pelas suas casas de colmo de planta rectangular e empena em forma de V invertido, sendo algumas ainda habitadas, recebendo um subsídio da Câmara.

Após o almoço fomos em direcção à *Ponta de S. Lourenço*, a península mais oriental com 9 km de comprimento e 2 km de largura incluindo os ilhéus. Os penhascos erguem-se a 180 m sobre o Atlântico num belo cenário árido e sem flores. O seu nome advém do próprio nome da nau de Gonçalves Zarco, descobridor da Madeira em 1419. Diante de nós surge o *Machico*, a segunda cidade da ilha e a primeira terra onde desembarcaram Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira. Este concelho tem investimentos importantes como o aeroporto em Santa Cruz, o campo de golfe do Santo da Serra, com quintas destinadas ao turismo e ainda a zona franca industrial do Caniçal.

À noite, o jantar de despedida na *Parreira*, casa típica desde 1965, animado pelo grupo folclórico do Centro Cultural de St^o. António e colaboração dos presentes presenteou-nos com momentos alegres e divertidos.

No último dia de viagem os colegas do 1^o grupo saíram muito cedo rumo a Lisboa, enquanto os do 2^o grupo foram "mimados" com um excelente almoço junto à piscina. Em seguida visitámos o *Mercado dos Lavradores*, inaugurado em 1940.

De teleférico atingimos o *Monte* para uma visita ao *Jardim Tropical Monte Palace*. Este possui uma colecção de azulejos dos séculos XV e XVI e também painéis contemporâneos, que retratam acontecimentos religiosos, culturais e referências à História de Portugal. De salientar, ainda uma magnífica e rica abundância de plantas exóticas que se desenvolve graças ao clima. A concluir a visita deste dia conhecemos, na *Ponta do Garajau*, a primeira escultura do Cristo-Rei, datada de 30 de Outubro de 1927, mandada construir pelo Bispo do Funchal D. António Pereira Ribeiro. Não restam quaisquer dúvidas de que a escultura do Rio de Janeiro não foi a primeira!....

Pelas 22 h 15 min o avião levantou voo chegando a Lisboa após mais uma excelente viagem realizada pela nossa Associação e que certamente a todos agradou.

FIM DE ANO EM OLHÃO

DE 30 DE DEZEMBRO DE 2016 A 1 DE JANEIRO DE 2017

Por Maria Alice dos Santos Dias Pereira



1º. DIA – 30 DEZ. (6ª FEIRA) – LISBOA/MORA/OLHÃO

No dia 30 de Dezembro partimos de Lisboa com destino a Mora, onde visitámos o Fluviário (abrange a bacia hidrográfica do Rio Guadiana e do Guadalquivir) o qual tem como missão promover o conhecimento da água e da vida. Existem três valências do foro científico, pedagógico e cultural. Ali investiga-se as espécies de água doce e água salgada e o respectivo cuidado a ter com a água. Existem várias espécies de mamíferos e lontras, esturjão, perca, barbo, boga, carpas, trutas, ruivo, robalo e outras provenientes de culturas Asiáticas, da Amazónia e também Africanas. Estão ligados alguns projectos com valências do foro científico chamado (Falas do Rio) que inclui actividades de natureza científica, pedagógica, desportiva e ainda uma parceria com o NIFM – Núcleo de Investigação do Fluviário de Mora para que haja o desenvolvimento da conservação do mesmo. Em seguida

dirigimo-nos para Cabeção que é uma freguesia do concelho de Mora, onde almoçamos no restaurante Solar da Vila. Após o almoço continuamos a viagem para Olhão, para o Hotel Real Marina Hotel Et Spa 5 estrelas. A esta cidade pertencem as freguesias de Moncarapacho com as suas alfarrobeiras e amendoeiras, Fuzeta terra de pescadores, Ria formosa, Ilhas da Culatra, Farol e Deserta. O Hotel Real Marina tem vista para o parque natural da Ria Formosa.

2º. DIA – 31 DEZ. (SAB) – OLHÃO/SÃO BRÁS DE ALPORTEL – ROTA DA CORTIÇA

Às 10 horas saímos do Hotel com destino a São Brás de Alportel, onde visitamos o Museu do traje Algarvio (Edifício Senhorial) que foi moradia das famílias Dias, Andrade e Sancho. Este edifício encontra-se rodeado por infra-estruturas que satisfaziam as necessidades de uma família abastada de finais do século XIX, casa de criados, cavalariças, oficinas, casas agrícolas, horta etc. com poço, nora, moinho de vento, depósitos de água, cisterna, tanque de lavagem, pátios interiores de linhas neo-árabes – hoje Museu. Continuamos depois para a fábrica tradicional de cortiça, chamada rota da cortiça, e ouvimos um histórico sobre os sobreiros, e a sua

longevidade até chegar à rolha e ainda as várias máquinas que fabricam diversos objectos em cortiça. Visitámos outra fábrica de doces tradicionais, deliciosas surpresas de alfarroba, amêndoas e figos, doçaria típica de Fátima Galego. Seguiu-se o almoço na Adega Nunes. Finalmente regressou-se ao Hotel da parte da tarde para os preparativos da festa do Réveillon. À meia-noite fez-se o habitual brinde ao Ano Novo de 2017, num ambiente de grande animação, que só pecou pela qualidade da música, que não era a mais indicada para aquela noite e para a qualidade daquele Hotel, transformando aquele espaço numa discoteca com o som da banda muito alto e ensurdecidor, fazendo com que muitas pessoas saíssem da sala, porque o ruído era tanto que já não se podia falar uns com os outros. O que salvou foi termos saído da sala para assistir ao show pirotécnico, bebendo o espumante com as respectivas passas. Depois foi servida a ceia às poucas pessoas que ainda resistiram estar até ao fim.

3º. DIA – 31 DEZ. (SAB) – OLHÃO/LISBOA

Pequeno almoço no Hotel, seguido do Brunch de Ano Novo, servido das 11,30 às 15,30 horas, tendo-se regressado a Lisboa por volta das 14,30 horas.

A VOZ DA FILANTRÓPICA

Os Aniversariantes continuaram a receber as palavras de felicitações que só o Arménio Hall sabe traduzir para o papel, as quais muitos deles agradecem penhorados. Também, da forma possível, acompanhámos nos momentos difíceis os nossos Associados, disponibilizando-lhes a ajuda necessária.

Como momentos felizes de convívio, tivemos:

- 1 – O Chá dos Reis (6 de Janeiro) com 35 participantes, que degustaram os petiscos característicos, ouviram poesia e também aplaudiram a Serenata que o grupo "Porta Férrea" ofereceu.
- 2 – O Chá da Primavera com os mesmos ingredientes de alegria e conforto do corpo e da alma.



OS NOSSOS POETAS

FLORENCIO BARROSO DE CAMPOS¹

QUADRAS

Os Santos de Junho vieram divertir-se
Foram a Coimbra para dançar
Gostaram tanto que ficaram a sorrir-se
E para o Céu já não quiseram voltar.

Os Santos Populares são uma fonte do coração
Os anos e o tempo a ir passando
Crescendo com um sorriso a nossa Associação
Toda a sua juventude vai sempre estando.

Da imensa cascata erguida
Sobre todo este mundo bizarro
Apenas peregrinando, somos na vida
Humildes pobres bonecos de barro...

MARAVILHOSO

Maravilhoso é o Universo Infinito,
Os astros em movimento sem ter fim.
Maravilhoso é o problema terra
Com todos os mistérios que encerra.

Maravilhoso é o eterno movimento
E a vida sobre este mundo terreno,
É o Homem porque pensa e conhece,
São os animais e o campo que floresce.

Maravilhoso é o céu, a noite, o dia
Os vales, montes, rios e o mar,
O cantar das aves e as plantas em flor.

Maravilhoso é o encanto da família
Ser feliz e ter felicidade para dar,
Ter um coração nobre e cheiro de amor!

PRIMAVERA

Chegou a Primavera, e cada manhã acorda com um brilho de uma beleza deslumbrante, as cores misturam-se e multiplicam-se, numa natureza perfumada, bela e pura, como a água cristalina que brota da montanha, a que todos os povos têm direito. É a Primavera, ouve-se baixinho, por vezes, entre o alvoreço das aves chilreando as suas melodias em círculos contínuos, brindando com o seu cântico melódico a nova estação, poisando aqui ou ali em qualquer árvore que se ornamenta da seiva primaveril. A Primavera como sempre é a vida, e faz do verde a questão de imperar, as flores começam a despontar com toda a sua beleza e colorido, as crianças invadem os jardins para ouvir cantar os grilos, para dar azo á sua alegria correndo sem ter fim pelo verde dos campos, observando os pássaros, as abelhas, colhendo docemente o seu alimento no interior das flores, vendo os patos nos lagos, embebendo-se do perfume e da pureza da mãe natureza, e todos dizem é a Primavera. Saudamos sempre a Primavera com alegria, que traga abundância, riqueza nos campos e nos lares de igual forma, e que seja sempre com bom tempo para que o verde seja sempre sinal de esperança por uma vida melhor.

¹ No ano em que perfaz 90 ditosas primaveras !!!



No dia 26 de janeiro do corrente ano, foram apresentados na Sede da AAECCL os dois romances de **Eurico Machado Costa**: "*A Princesa do Mondego*" (prefaciado pela Professora Doutora Cristina Robalo Cordeiro) e "*O Filho do Marquês*" (prefaciado pelo Professor Doutor Nuno Rosmaninho).

O autor, natural de Ponta Delgada, é descendente da família de jornalistas e escritores que fundou o "Diário dos Açores" (o quotidiano mais antigo do arquipélago) e iniciou os seus estudos, há 30 anos, na Universidade de Coimbra, onde se licenciou em Economia, e, mais tarde, ingressou no Mestrado em História Contemporânea. Este evento, que teve lugar às 17 horas, foi moderado pela Dra. Maria Isabel Costa e contou com a apresentação do Professor Doutor Manuel Marques Inácio, que partilhou alguns excertos e impressões pessoais, causadas pela leitura de cada uma das obras.

Tendo como pano de fundo a projeção de imagens de locais e situações que serviram de inspiração ao autor, uma vez que, no seu trabalho, existe um fio condutor baseado em factos verídicos, tornou-se possível viajar até à Alta do século XIX e mergulhar na magia intemporal da cidade de Coimbra, no seu mundo académico e nas suas vivências



tão peculiares (enquanto se falou sobre "*A Princesa do Mondego*") e conhecer a irreverência de um jovem, nascido numa família nobre açoriana, que parte rumo a Coimbra para estudar na Universidade e vem a encontrar alguns personagens do primeiro romance, volvidas cerca de duas décadas, numa época em que já era iminente a queda da monarquia (quando se abordou "*O Filho do Marquês*"), numa tertúlia animada e que contou com diversos intervenientes.

Enquanto decorria a sessão de autó-

grafos de Eurico Machado Costa, foi servido um beberete.

Após este momento de agradável convívio muito académico, o Grupo de Fados e Guitarradas de Coimbra "Porta Férrea" brindou o autor e a sua mulher, a Dr^ª Mizé Rosmaninho Dias, com a interpretação de diversos fados e baladas.

E, desta forma, o amor à Lusa Atenas, comum a todos os presentes, levou Coimbra até à capital!

Mizé Rosmaninho



EVOCAÇÃO DE MACEMINO GOMEZ

Exma Sra Presidente da AAECCL

Após contacto telefónico, sinto a necessidade de desabafar com a nossa Presidente o sentimento de pesar que vivo pela perda de um Colega Distinto e Amigo, Macemino Gomez Gomez (mais conhecido por MAX). Trabalhamos juntos, tive oportunidade de privar muitos fenómenos da vida e de conhecer o seu espírito de liderança associativa.

Estava em vias de atingir o auge na sua carreira, num patamar técnico, científico e humano elevados.

O Doc. que anexo é um desabafo meu com a nossa Distinta Presidente, foi escrito há poucos meses, quando nada faria prever este final.

Testemunha não só a nossa relação, mas também o seu projeto mais que legítimo de obter o grau de Chefe de Serviço. Foi o Max que me deu a mão para entrar na nossa Associação, facto que nunca esquecerei.

Desculpe os desabafos ; Paz à sua Alma.

DECLARAÇÃO

O Dr. Macemino Gomez Gomez trabalhou como Assistente Hospitalar na Unidade de Cirurgia Plástica e Reconstructiva do IPO-Lisboa de 2 de Maio 2013 a 14 de Dezembro 2015.

Durante este período, exerceu as suas funções habituais de consulta e actividade cirúrgica com distinto nível de eficácia de que destaco:

1. Aceitou sempre um número elevado de doentes por período de consulta, para minimizar os efeitos da lista de espera, mantendo os níveis de rigor e dedicação que todos admiramos.
2. Assumiu a actividade cirúrgica perante situações por vezes muito difíceis com estratégias bem ponderadas e coroadas de êxito.
3. De acordo com a tradição, a Unidade de Cirurgia Plástica tem vindo a participar no ensino pré e pós graduado aos alunos da do 4º e 5º anos da Faculdade de Ciências Médicas-

Nova Medical School, aos alunos de Erasmus e Internos de Especialidade. O Dr. Macemino Gomez participou nesta actividade docente com atitude que mereceu reconhecimento explícito dos Alunos e Professores.

4. É prestigiado também pela capacidade reconhecida pelos diretores de outros serviços cirúrgicos. Quando se trata de planear cirurgia de exérese de grandes tumores, com plano reconstructivo imediato, a sua eficácia é baseada no domínio de todas as técnicas reconstructivas.

Pelas razões citadas, o Dr. Macemino Gomez tem sido considerado um especialista muito digno em quem se pode confiar e de quem se espera uma carreira brilhante.

Lisboa, 18.11-2016

José Rosa de Almeida

Diretor da Unidade de Cirurgia Plástica e

Reconstructiva (2000-2016)

Prof Auxiliar Convitado da FCM UNL (2000-2015)

NOVOS SÓCIOS ADMITIDOS...

... em 2016 (de Julho a Dezembro) foram:

Drª. Maria Célia Fonseca Oliveira Neto, Sócia nº 1345

Engª. Cláudia Patricia Mendes Silva, Sócia nº 1346

Drª. Maria de Lourdes Ferreira Cabral, Sócia nº 1347

IN MEMORIAM...

Deixaram-nos... no 1º Semestre de 2017:

- Drª. Maria de Jesus Serafim Rita Pinto - Sócia nº 1089
- Drª. Maria Teresa Isidoro Castro - Sócia nº 1119
- Dr. Arlindo José Girão Leitão Cardoso - Sócio 523
- Dr. Mário Bento Martins Soares - Sócio 546

- Dr. Fernando Brandão Ferreira Pinto - Sócio 440
- Engº. Durval Araújo Cerqueira Moreirinhas - Sócio 608

Que descansem em Paz!

“OS CONFRADES DA BRIOSA” CELEBRARAM O SEU IV GRANDE BANQUETE

Por Joaquim Couto (Confrade Mor)

A Tertúlia Académica “Os Confrades da Briosa” celebrou o seu IV Grande Banquete, no dia 28 de Junho, no Coimbra Taberna. Presidida pelo Confrade-Mor Joaquim Couto, assistido pelos vice-presidentes Álvaro Santos, Marques Inácio, Alfredo Ribeiro e José Fernandes e pelo Confrade-Juiz João Castilho, a tertúlia reuniu associados da Casa da Académica em Lisboa, da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa e muitos simpatizantes da Briosa.

De novo, uma plêiade de indefectíveis, unidos pelo amor e paixão a Coimbra e à Briosa, esgotou a lotação do acolhedor restaurante académico da Baixa lisboeta. O Confrade-Mor declarou aberta a tertúlia, saudou os presentes, deu conhecimento de várias mensagens recebidas, realçou a presença de Fátima Lencastre, presidente da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa e Confreira de Honra que tem primado sempre com a sua significativa presença, referiu ainda que Daniel Sanches, presidente da Assembleia Geral da Casa da Académica e Confrade de Honra, não estava presente por compromisso inadiável, saudava todos os presentes.

Realçou os ideais dos Confrades da Briosa, especialmente a sua dimensão de confraternização, de tertúlia e de vivência académica, lembrou o uso obrigatório do Babete confrático e solicitou ao confrade Álvaro Santos que repicasse os chocalhos regimentais, com brio e cagança, dando-se assim início ao Grande Banquete.

Para memória futura, regista-se aqui a ementa degustada: Tábua de Queijos de Sicó, Ossos do Zé Manel, Vitela de Lafões à Calhabé, Mousse de Maracujá das Freiras do Colégio de S. José, Café do



Aeminium, Vinhos do Monte da Vaqueira, Água da Fonte da Cheira.

A “Oração de Sapiência”, sempre aguardada, esteve a cargo de Nuno Tavares, académico dos quatro costados.

O ilustre convidado versou sobre AAC/OAF - o Hoje e o Amanhã. Indicou e interpretou caminhos que, como acentuou, terão de salvaguardar a identidade única e os valores culturais e históricos da Académica.

Falou também do Canto e da Música Coimbrã, do “seu” Alma de Coimbra e evocou o saudoso Durval Moreirinhas, cuja memória perdurará para sempre em todos nós.

Seguiu-se a Entronização de Novos Confrades e Confreiras de Honra, momento solene e de especial significado. Trata-se de distinguir personalidades que pelo seu academismo e exemplo são credoras de público reconhecimento.

Foram entronizadas Confreiras de Honra: Maria Guerra Prazeres que teve Teresa Leónidas como madrinha e Madalena Carrito que foi apadrinhada por João Castilho. Nuno Tavares entronizado



Confrade de Honra, teve Joaquim Couto como padrinho.

Os padrinhos apresentaram os seus afilhados, disseram dos seus méritos e salientaram a justeza da distinção.

Os novos confrades agradeceram a honra concedida e enaltecem o espírito e a iniciativa dos Confrades da Briosa e a actividade de fervor académico que vêm desenvolvendo.

Agora, os confrades entronizados tornam-se verdadeiros Confrades da Briosa, assumem os seus ideais e juntam-se aos confrades efectivos na afirmação da cultura e das tradições académicas, na defesa do património cultural, artístico e desportivo e na divulgação da melhor e mais genuína gastronomia dos restaurantes e tascas de Coimbra.

Entretanto, os chocalhos fizeram-se ouvir de novo e anunciou-se o Canto e a Música de Coimbra e o F-R-Á da Despedida. É assim e não podia ser de outro modo que terminam sempre as tertúlias dos Confrades da Briosa! Esta foi mais uma noite excelente de vivência e confraternização académica!

01.

JANTARES MENSAIS

Realizaram-se em 3 de Março na tradicional "Valenciana", com apenas 16 participantes, e em 7 de Abril na académica "Coimbra Taberna", com mais

de 40, terminando este com a sempre incluída Serenata pelo grupo jovem "Serenata ao Luar". Em ambos, o convívio fraterno, os bo-

los de parabéns para os aniversariantes presentes e a animação de momento são constantes e não deixam esmorecer o espírito que a todos une.



02.

FOLIA DO CARNAVAL

O tempo passa, as intempéries não perdoam, mas o ambiente e bom repasto do Altis Park Hotel e a música a preceito do *Clube Vintage* continuaram a entusiasmar os nossos sócios e amigos neste momento de folia que leva os aniversariantes presentes a cortar um bolo fingido, regalando todos depois com o verdadeiro para resistirem até perto das 2h da madrugada!

03.

FESTA DOS SANTOS POPULARES

Retornámos à Quinta de St.º António da Barôta, onde, após aperitivos no jardim e um almoço típico, o *grupo Coral Ad-Hoc* nos brindou com um repertório alusivo à quadra, variado e de excelente qualidade; e o habitual concurso de Quadras dos Santos Populares mexeu com muitos talentos, dos quais um júri rigoroso extraiu e premiou as 3 melhores.



04.

COLABORAÇÃO E CONVÍVIO COM OUTRAS ENTIDADES

- ◆ **A Associação Académica de Coimbra /OAF** convidou-nos para a festa que realizou no Zeno Lounge do Casino Estoril em 17 de Janeiro, antecedendo o jogo do dia seguinte com o Estoril nos quartos de final da Taça de Portugal.
- ◆ **A Associação Académica de Coimbra (AAC)** requereu a nossa presença na cerimónia de Tomada de Posse dos seus Corpos Gerentes, em 19 de

Janeiro, no Auditório Central da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

- ◆ **O Reitor da Universidade de Coimbra** convidou esta Associação para a cerimónia de doutoramento **honoris causa** do Presidente da República Helénica.
- ◆ **A Direcção do Teatro Experimental de Cascais** solicitou a nossa presença e divulgação do "Dia Mundial da Poesia", 21 de Março, que organizou

com muito êxito na Casa Sommer-Arquivo Municipal de Cascais.

- ◆ De registar aqui a colaboração que nos foi prestada às Associações de Artigos Estudantes de Coimbra por Isabel Gomes, assessora da Reitoria da Universidade de Coimbra para apoio das reuniões até Janeiro de 2017, data em que terminou funções, agradecendo a nossa ajuda no seu "desenvolvimento enquanto pessoa e profissional".



Janeiro a Junho 2017

FICHA TÉCNICA

CAPA E BATINA

DIRECTOR: A Presidente da Direcção

EDIÇÃO: Associação dos Antigos Estudantes
de Coimbra em Lisboa

Instituição de Utilidade Pública

Rua António Pereira Carrilho, 5 - 1º

1000-046 LISBOA

TEL. 21 849 41 97 FAX. 21 849 42 08

E-MAIL: geral@aaec-lisboa.com

INTERNET: www.aaec-lisboa.com

FACEBOOK: AAEC em Lisboa

PERIODICIDADE: Semestral

TIRAGEM: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS

SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO

